

Mortalidade por COVID-19 em Município da Região do Vale do Rio dos Sinos

COVID-19 mortality in a Municipality in the Vale do Rio dos Sinos Region

DOI:10.34119/bjhrv4n6-426

Recebimento dos originais: 08/11/2021

Aceitação para publicação: 22/12/2021

Jocinei Santos de Arruda

Professor Assistente - Universidade FEEVALE

ERS-239, 2755 - Vila Nova – Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul-RS

E-mail: jocinei@feevale.br

Stefânia Anselmini Accorsi

Graduanda de medicina - Universidade FEEVALE

ERS-239, 2755 - Vila Nova – Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul-RS

E-mail: stefaniaaccorsi06@gmail.com

Maysara Elayan Aladdin Elayan

Graduanda de medicina - Universidade FEEVALE

ERS-239, 2755 - Vila Nova – Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul-RS

E-mail: sara_elayan@hotmail.com

Eduarda Macedo Vidor

Graduanda de medicina - Universidade FEEVALE

ERS-239, 2755 - Vila Nova – Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul-RS

E-mail: 0214691@feevale.com.br

RESUMO

A pandemia de COVID-19 tornou-se avassaladora, causando mais de 600 mil mortes (17/11/2021). Com esse contexto, esse trabalho buscou determinar a mortalidade por COVID-19 em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, até o mês de junho / 2021 e compará-la com os demais municípios das regiões do Vale dos Sinos e metropolitana, e o estado do Rio Grande do Sul. Estudo ecológico, dados municipais foram fornecidos pela Vigilância Sanitária, e a nível estadual pela Secretaria Estadual de Saúde, a mortalidade foi calculada por 100.000 habitantes. Mortalidade no município de Novo Hamburgo foi de 334,8/100.000 habitantes, foi maior que o do Estado (262,2); porém menor que em outras cidades de região metropolitana (Canoas – 431,6; Esteio – 414,7; Alvorada – 338,1; Porto Alegre – 337,2). Podemos concluir que ações proativas e pontuais em termos de Vigilância podem determinar evoluções diferentes em eventos pandêmicos, mesmo se tratando de regiões densamente povoadas e de difícil controle da mobilidade pela sua proximidade.

Palavras-chave: COVID-19, Pandemia, Vigilância Sanitária, Mortalidade, Infecções por Coronavírus.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has become overwhelming, causing more than 600 thousand deaths (11/17/2021). This study sought to determine mortality from COVID-19 in Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, until the month of June / 2021 and compare it with other municipalities in the Vale dos Sinos and metropolitan regions, and the state of Rio Grande do Sul. It is an ecological study, municipal data were provided by the Sanitary Surveillance, and at state level by the State Health Department, while mortality was calculated per 100,000 inhabitants. Mortality in the city of Novo Hamburgo was 334.8/100,000 inhabitants, it was higher than in the state (262.2); but smaller than in other cities in the metropolitan region (Canoas – 431.6; Esteio – 414.7; Alvorada – 338.1; Porto Alegre – 337.2). We can conclude that proactive and punctual actions in terms of Surveillance can determine different evolutions in pandemic events, even when dealing with densely populated regions and difficult to control mobility due to their proximity.

Keywords: COVID19, Pandemic, Mortality, Health Surveillance, Coronavirus infections.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 se tornou um problema de saúde pública à nível mundial. A doença, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, foi descrita inicialmente na China, no final de 2019, e rapidamente se espalhou em todo o mundo de forma avassaladora, tendo seu primeiro caso confirmado no Brasil em fevereiro de 2020, e em Novo Hamburgo, cidade da região do Vale do Rio dos Sinos, no final de março de 2020 (CEVS, 2020);

A pandemia da COVID-19, se apresenta, até o momento, como o maior desafio sanitário deste século, causando quase 23 milhões de casos e mais de 600.000 mortes no Brasil (17/11/21). Apesar da letalidade ser consideravelmente baixa, a alta transmissibilidade ocasionou superlotação em hospitais, escassez de oxigênio, sedativos, kits de intubação, medicamentos e EPIs no geral.

Mesmo com o avanço em estudos na área e tentativas de inserir no mercado drogas que poderiam possivelmente modificar um prognóstico ruim na doença, ainda não há tratamento específico. Desse modo, a vacinação se tornou o único meio eficaz para prevenção de óbitos. Com a demora do processo de produção das vacinas, medidas como distanciamento social e utilização de máscaras pela população em geral foram essenciais no combate à transmissão da doença. (AQUINO et al., 2020).

Com esse quadro, o presente trabalho procurou determinar a mortalidade por COVID-19 em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, até o mês de junho / 21 e compará-la com os demais municípios das regiões do Vale dos Sinos e metropolitana, bem como do Estado do Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico transversal, da mortalidade por COVID-19, com um grupo de municípios do Vale do Rio dos Sinos e Região Metropolitana. Os dados municipais foram fornecidos pela Vigilância Sanitária dos respectivos municípios, e os dados ao nível estadual, pela Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, a taxa de mortalidade foi calculada por 100.000 habitantes.

3 RESULTADOS

Após a análise, observou-se que a mortalidade por COVID-19, em junho / 2021, no município de Novo Hamburgo foi de 334,8/100.000 habitantes, sendo maior entre os homens 56,5%. Quando comparamos esses índices no mesmo período, podemos observar que o mesmo foi maior que o do Estado do Rio Grande do Sul (262,2) e da cidade de São Leopoldo (270,2); porém menor que em outros municípios de região metropolitana (Canoas – 431,6; Esteio – 414,7; Alvorada – 338,1; Porto Alegre – 337,2) no referido período.

4 DISCUSSÃO

Como a região metropolitana trata-se de uma população conurbana, municípios muito próximos e com grande circulação entre os mesmos, se entende que há uma maior dificuldade para controle de eventos como a Pandemia. Além disso, as medidas de controle iniciais foram introduzidas de uma vez, tendo diferentes níveis de adesão em diferentes localidades. (AQUINO et al., 2020).

A partir da análise dos resultados, pode-se observar que a mortalidade foi maior tanto em Novo Hamburgo quanto nos demais municípios da Grande Porto Alegre comparando-os a São Leopoldo (270,2), também no Vale do Rio dos Sinos, cidade essa que desde o início da Pandemia teve ações mais incisivas de Vigilância Sanitária em relação aos demais municípios da região metropolitana.

Sabendo-se que a COVID-19 é transmissível por aerossóis e gotículas, os pilares do controle pandêmico são a aplicação de medidas comportamentais e de isolamento. O isolamento consiste em separar os infectados dos não infectados, com objetivo de barrar a transmissão da doença. Entre as medidas comportamentais, o distanciamento social e o uso de máscaras reduzem a interação com a comunidade e a emissão de gotículas potencialmente contaminadoras, demonstrando o papel individual no combate a COVID-19 (ANTUNES et al., 2020).

Desse modo, observa-se que a implementação de ações proativas e pontuais em termos de Vigilância Sanitária podem determinar evoluções diferentes em eventos pandêmicos, principalmente quando executadas inicialmente, mesmo se tratando de regiões densamente povoadas e de difícil controle da mobilidade pela sua proximidade.

5 CONCLUSÃO

Esperava-se que as taxas no Vale dos Sinos fossem similares, porém algumas ações como busca ativa de casos fonte e testagem dos contatos, fechamento temporário de estabelecimentos de comércio e até eventuais lockdowns que foram feitos em São Leopoldo, não ocorreram nos demais municípios, corroborando para as maiores taxas de mortalidade.

Dessa forma, é explícita a importância do gerenciamento político na tomada de ações públicas, sendo necessária a harmonia de decretos governamentais com a adesão da população. Assim, tornou clara a necessidade de ações conscientizadoras e engajamento popular para que a pandemia pudesse ter melhores desfechos na região de Novo Hamburgo e municípios da Grande Porto Alegre.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES, Bianca Brandão de Paula; PERES, Igor Tona; BAIÃO, Fernanda Araújo; *et al.* Progressão dos casos confirmados de COVID-19 após implantação de medidas de controle. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 32, p. 213–223, 2020.
2. ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/sanitaria>.
3. AQUINO, E. M.. L.; SILVEIRA, I. H.; PESCARINI, J. m.; *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423–2446, 2020.
4. COSTA, A. S.; MONÇÃO, G. D.; SANTANA, L. C.; *et al.* O distanciamento social para o combate da covid-19 realmente importa para os estudantes de medicina?/ Does social distancing for fighting covid-19 really matter for medical students. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 23947–23964, 2021.
5. SALIAN, V. S.; WRIGHT, J. A.; VEDELL, P. T.; *et al.* COVID-19 Transmission, Current Treatment, and Future Therapeutic Strategies. **Molecular Pharmaceutics**, p. [acs.molpharmaceut.0c00608](https://doi.org/10.1021/acs.molpharmaceut.0c00608), 2021.
6. SILVA, Rodolfo Souza da; SCHMTIZ, Carlos André Aita; HARZHEIM, Erno; *et al.* O Papel da Telessaúde na Pandemia Covid-19: Uma Experiência Brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, p. 2149–2157, 2021.